

CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM TURISMO: UM ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES¹

Luana Dayse de Oliveira Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
luana.idof2@hotmail.com

Aline Mayara Marinho Xavier da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
alinemayaramarinho@hotmail.com

Daene Silva de Moraes Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
daenesmoraes@hotmail.com

Jéssyca Rodrigues Henrique da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
jessyca.r.henrique@gmail.com

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
mauro_alx@yahoo.com.br

RESUMO

O campo epistemológico caracteriza-se por um momento inicial da pesquisa, no qual o escritor buscará situar o estudo no tempo e espaço, definindo sua justificativa e estabelecendo objetivos. O presente estudo tem como propósito analisar como se desenvolve a construção do campo epistemológico da pesquisa em turismo, a partir de teses e dissertações, no que tange aos elementos metodológicos-estruturais. Por meio de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, elaborou-se um roteiro de avaliação com oito categorias de análise pré-definidas e realizou-se análise documental em 28 trabalhos coletados, nas bases de dados dos principais programas de Pós-Graduação em Turismo do Brasil. Os achados da pesquisa sugerem que, existe relação sujeito e objeto nos estudos investigados, além de que as teses e dissertações vêm se construindo de forma clara e alinhada, delimitando-se a problemática e estabelecendo objetivos. Entretanto, observou-se a necessidade de que essas pesquisas se desenvolvam por meio de justificativas que abordem implicações práticas e sociais, apontando como a produção de determinado conhecimento poderá ser útil para melhoria de situações relacionadas ao campo de estudo em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Campo Epistemológico; Construção Lógica; Pesquisa em Turismo.

¹ Recepção: 07/2018

Aprovação: 05/2019

Publicação: 08/2019

EPITHEMOLOGICAL CONSTRUCTION OF RESEARCH IN TOURISM: A STUDY IN THESES AND DISSERTATIONS

ABSTRACT

The epistemological field is characterized by an initial moment of research, in which the writer will seek to situate the study in time and space, defining its justification and establishing objectives. The present study aims to analyze how the construction of the epistemological field of research in tourism is developed from theses and dissertations, regarding the methodological-structural elements. Through a qualitative, exploratory and descriptive approach, an evaluation roadmap was elaborated with eight predefined categories of analysis and documentary analysis was performed in 28 works collected in the databases of the main postgraduate programs in Tourism of the Brazil. The research findings suggest that there is a subject and object relationship in the investigated studies, in addition to that the theses and dissertations are being constructed in a clear and aligned way, delimiting the problematic and setting objectives. However, the need for such research to be developed through justifications that address practical and social implications, pointing out how the production of certain knowledge can be useful to improve situations related to the field of study in question.

KEYWORDS: Epistemological Field; Logical Construction; Research in Tourism.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é uma inquietação que o ser humano desenvolve na busca de desvendar a curiosidade sobre diversos questionamentos levantados pelo homem, por isso, a pesquisa proporciona a investigação de teorias, que tem o intuito de conhecer o campo científico. A partir desses questionamentos, o indivíduo estabelece suas posições críticas a respeito do campo do saber, no qual a pesquisa passa a ser o meio utilizado para compreensão do conhecimento.

Já o conhecimento sobre o turismo, encontra-se em fase de crescimento e expansão, sendo caracterizado como um campo interdisciplinar, que possibilita o inter-relacionamento com vários métodos e técnicas em seu estudo, almejando um espaço no campo científico e acadêmico. Ocorre, que os métodos e técnicas utilizados se adequam a outros campos do conhecimento, podendo citar a antropologia, economia, geografia, psicologia e sociologia. Essas variadas áreas de estudos se complementam no processo de compreensão do turismo (KORSTANJE, 2015; MARUJO, 2016).

Ao longo das últimas décadas, a pesquisa em turismo passou por aceleradas mudanças, que para Xião e Smith (2006), foram mapeadas nos processos de investigação e metodologia. Tais alterações, também refletiram na produção de novos conhecimentos e métodos, que para Marujo (2016) desempenharam um relevante papel na criação de hipóteses ou preposições, através da sistematização na construção de um corpo teórico para o estudo do turismo. Dessa

forma, os métodos de pesquisa devem apresentar relevância e credibilidade na coleta e análise de dados, e após serem avaliados, serão provedores de conhecimento, sendo de significativa contribuição por gerar senso crítico e criatividade para os pesquisadores (KOVACS *et al.*, 2012).

Tribe e Airey (2007), afirmam que o olhar do pesquisador e a seletividade, é o caminho para compreender os resultados e alcançar os padrões da pesquisa. Os métodos são essenciais para dar credibilidade e confiabilidade ao estudo e ao processo, e a técnica é importante para alcançar o processo evolutivo da pesquisa. Contudo, existe a necessidade de escolher as técnicas de forma criteriosa, partindo do instrumento de pesquisa, da coleta e da análise de dados, que serão essenciais no processo de entendimento e conclusão de estudos.

Neste contexto, a construção da pesquisa científica requer rigor metodológico, a fim da aderência de confiabilidade e credibilidade, no sentido de buscar avanços em discussões das diferentes áreas, além das contribuições epistemológicas que possibilitam o avanço crítico do conhecimento produzido. A epistemologia compreende o maior aprofundamento e reflexão das pesquisas existentes, trazendo novas perspectivas de estudos, que podem constituir quebra de paradigmas em virtude do surgimento de novas observações.

Portanto, a epistemologia está relacionada às bases do conhecimento, no qual o indivíduo irá começar a entender sobre o objeto, e o polo epistemológico consiste na explicação e delimitação do tema, bem como da realidade estudada. Para Ribeiro Filho *et al.* (2017, p. 32) dentro desse contexto, “o pesquisador assegurará a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação, inserido numa linguagem e paradigma científico”.

Na perspectiva do turismo, essa é uma área que tem sido centro de discussões teóricas de autores que o compreendem por diferentes abordagens, seja da própria área do turismo, ou utilizando-o como um campo de estudos de outras áreas. Entende-se, que a atividade turística não se remete apenas a uma prática social e econômica, mas também interfere no meio ambiente e na cultura da sociedade. Assim, torna-se um campo de pesquisa que vem sendo explorado e estudado por pesquisadores que consideram a complexidade do turismo, com características interdisciplinares e multidisciplinares, despertando o interesse da academia em interpretar e entender, por meio dos conceitos teóricos científicos essa complexidade.

A criação de cursos de graduação, pós-graduação, eventos científicos, bem como, os periódicos, têm contribuído na produção acadêmica, buscando o crescimento e aprofundamento em questões pertinentes para a área, na perspectiva de avanços significativos da pesquisa. Entretanto, verifica-se a necessidade de aprofundar-se em questões estruturais e epistemológicas sobre como ocorre à construção lógica da pesquisa em turismo.

Para Theóphilo e Iudícibus (2015), estudos direcionados a natureza crítico-metodológica são relevantes, uma vez que é imprescindível que pesquisadores estejam atentos a maneira como o conhecimento em seu campo de pesquisa se desenvolve, além dos fundamentos que norteiam essas investigações. Levando-se em consideração o crescimento de estudos relacionados a atividade turística em universidades brasileiras, a presente pesquisa foi

desenvolvida com o objetivo de analisar como ocorre a construção epistemológica da pesquisa em turismo, a partir das teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil, no que tange aos elementos metodológicos-estruturais.

Nos próximos tópicos, o estudo irá apresentar uma revisão da literatura, abordando os temas, Epistemologia, Pesquisa e Turismo. Em seguida os aspectos metodológicos serão detalhados, e por fim, as considerações finais serão apresentadas, sugerindo agenda para pesquisas futuras.

2. EPISTEMOLOGIA, PESQUISA E TURISMO

A epistemologia enquanto um campo da ciência que tem por finalidade estudar a própria ciência, é um tema complexo e necessário para qualquer área que almeja um reconhecimento científico e acadêmico. Muitas reflexões são levantadas a respeito da pesquisa e da epistemologia. As teorias científicas são discutidas frequentemente na academia, por isso, o campo epistemológico é denominado como o método reflexivo da ciência, onde o conhecimento é explorado a partir de conceitos teóricos. Neste contexto, a epistemologia como teoria da ciência pertence ao ramo da filosofia que trata sobre os problemas relacionados às crenças e ao conhecimento. Isto é, estuda a origem e o empirismo, a estrutura, os métodos e a veracidade do conhecimento, sendo estes relacionados à lógica e ao empirismo (SANTOS; REDYSON, 2009). Essa questão é melhor explicada por Theóphilo e Iudícibus (2015, p. 148), no qual os autores esclarecem que:

Em sua concepção clássica, as pesquisas epistemológicas eram desenvolvidas pelos filósofos. Contemporaneamente, tem se considerado que essas investigações devem se aproximar tanto quanto possível dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem do seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas.

Dessa forma, Figueiredo (2008) também ressalta a importância de ter o entendimento sobre a epistemologia como filosofia da ciência, abordando um sentido exato, não se tratando de um estudo dos métodos científicos, que é o objeto da metodologia científica, e também não pode ser considerada apenas uma síntese das leis científicas. Para o autor “a epistemologia consiste no estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das várias ciências existentes em nosso sistema, determinando sua origem lógica, o seu valor e a sua objetividade” (FIGUEIREDO, 2008, p. 17).

Panosso Netto (2011) menciona três principais vertentes que são abordadas pela epistemologia: o empirismo, racionalismo e o criticismo. No empirismo a teoria afirma que o conhecimento surge por meio da experiência, portanto, as sensações vividas é o campo que estimula a construção das ideias. O racionalismo se opõe ao empirismo quando relata que a experiência não é a única forma de adquirir conhecimento, a razão é um fator importante para o processo do conhecimento. Já o criticismo pretende mostrar uma visão mais ampla, onde a

ideia de razão e experiência é superada, pois apresenta um estudo mais aprofundado sobre o problema e o sujeito/objeto.

Contudo, esse processo epistemológico tem possibilitado o aprofundamento da pesquisa, e uma reflexão sobre os critérios científicos, pois delimita um campo para as ciências. Avalia o valor do conhecimento científico, e também dos elementos e métodos que são abordados no objeto de estudo. Como argumentam Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 42):

A epistemologia, de qualquer modo que seja definida, coloca de certa maneira, que uma ciência da ciência é possível. Mas isso não significa absolutamente que essa meta-ciência tenda para uma compreensão absoluta das ciências. Deve-se antes dizer que, certo saber ligado à produção científica torna-se possível a partir da reflexão epistemológica.

Ela é apresentada como uma forma de explorar a ciência por meio de um conhecimento mais aprofundado no campo científico. Os saberes epistemológicos são denominados como a teoria do conhecimento, onde pode existir uma reflexão do saber que explore inúmeras possibilidades de como entender a ciência. Assim, a epistemologia contribui para o avanço científico, pois com seu caráter reflexivo sobre o objeto de estudo e metodológico de diversas áreas, é possível desconstruir paradigmas, opiniões pré-formadas, senso comum e crenças.

Para Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 48) “o carácter científico de uma pesquisa é o resultado de um processo contínuo de ruptura com as pré-noções do senso comum, com os conhecimentos vagos, míticos ou ideológicos”. Os autores mencionam que a pesquisa científica deriva de um processo que envolve noções empíricas e ideológicas. A partir desse contexto se estabelecerá um campo epistemológico que convencionará relevância na produção do conhecimento. Giddens (2005) entende a ciência como o emprego de métodos sistemáticos de investigação empírica, um conjunto de análise de dados do pensamento teórico e da avaliação lógica dos argumentos com o propósito de desenvolver um corpo de conhecimento a respeito de uma temática.

Tratando-se da epistemologia no turismo, este tem sido um tema de esforço crescente no Brasil e no mundo, porém, não suficiente para firmar a atividade enquanto um campo científico. Campodónico e Chalar (2017) fazem uma reflexão sobre a atividade turística, explicando que ela possui um significado coerente no mundo moderno, pois leva em consideração as peculiaridades das atividades que o indivíduo faz em seu tempo de não trabalho, de recreação e lazer, em uma diferente área geográfica do que a habitual. Portanto, trata-se de um campo de estudo com pesquisas recentes, necessitando de um maior nível de compreensão.

No cenário brasileiro, desde o início do século XXI existe o fortalecimento das bases de conhecimento e consolidação de programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* no campo do turismo. A incorporação de pesquisadores internacionais, além da estabilização de periódicos e revistas científicas, também possibilitaram a expansão de produções acadêmicas com métodos, incluindo análises qualitativas e quantitativas (LEAL, 2011). No

entanto, o campo científico e acadêmico do turismo, ainda está em fase inicial, sendo necessário novas pesquisas para emendar os estudos existentes e assim consolidar e expandir esse conhecimento.

Campodónico e Chalar (2017) relatam que o turismo é por definição um objeto de estudo interdisciplinar, de modo que, para dar conta de sua complexidade, necessita da entrada de diferentes áreas do conhecimento. Também é verdade que isso acontece muitas vezes, mas não de forma integrada. Ou seja, estudos de determinados campos disciplinares não procuram estudar o turismo, mas apenas o aspecto do turismo que seria de interesse para o seu objeto de disciplina.

Portanto, essa complexidade da atividade torna-se um fator limitador, pois o turismo se relaciona direta e indiretamente com diversos setores, necessitando de estudos de forma contínua para melhorar o desenvolvimento da atividade, seja na forma econômica, social, cultural ou ambiental (BANDEIRA, 2008; DENCKER, 2007). Dencker (2002) considera que os estudos do turismo se apresentam como interdisciplinares e multidisciplinares, pelo fato de se encontrarem em um ambiente que possuem influências de vários paradigmas, sendo comum entender e explicar o turismo como objeto de estudo de outras disciplinas. Assim, o turismo sofre influências de teorias das ciências sociais, psicologia, antropologia e sociologia, no qual, caminha para uma caracterização com a multidisciplinaridade. Para Campodónico e Chalar (2017):

A interdisciplinaridade gerou um debate sobre o qual muito se tem escrito, mas onde não há consenso, considerando que as opiniões divergem em suas perspectivas e contribuições. Assim, o "interdisciplinar" como um problema foi instalado há algum tempo para pensar sobre a produção de conhecimento em múltiplas dimensões que cobrem um amplo espectro.

Ao mesmo tempo Gama, Mascarenhas e Moraes (2010) expõem que pela complexidade das relações estabelecidas, o tema turismo, sempre esteve ligado a essas diversas disciplinas. As abordagens são em grande parte multidisciplinares, ou seja, cada disciplina procura associar-se ao turismo e dar conta de uma parte deste objeto de estudo.

Tribe (1997) destaca dois importantes motivos para se estudar a epistemologia no contexto do turismo. O primeiro, refere-se ao fato de promover uma visão sistêmica do que é o legítimo conhecimento sobre o turismo. Segundo, porque no turismo ainda não há acordo sobre as fronteiras dos seus estudos. Compactuando com este pensamento, Panosso Netto e Nechar (2014) acrescentam que outro motivo relevante é o fato da epistemologia não permitir que os estudiosos do turismo se deixem levar pelas ideias hegemônicas sobre o turismo, que buscam alcançar a ordem e o progresso atual do seu desenvolvimento, servindo como reflexão crítica sobre as diferentes abordagens nos estudos dessa área.

Ainda na percepção dos autores, os acadêmicos do turismo devem não somente dar respostas ao funcionamento do turismo, mas também formular novas visões para estudá-lo. O objetivo deve ser promover a transformação de sua realidade, conhecimento e prática (PANOSSO NETTO; NECHAR, 2014). É vital que os pesquisadores do turismo assumam exercícios críticos, reflexivos e interpretativos, que permitam identificar novos cenários de

comportamentos, sendo necessário de acordo com os autores, reconhecer argumentos inovadores sobre a compreensão e conhecimento, procedimentos de indagação e definição de objetos inter e transdisciplinares. Nesta perspectiva, é importante que os pesquisadores do turismo tenham a capacidade de evidenciar reflexões sobre os problemas do turismo, mas que também cultivem conhecimentos de forma reflexiva e crítica em prol de melhorias.

Jimenez e Castillo (2017) fazem uma consideração sobre esse caráter crítico-reflexivo da pesquisa, relacionando a necessidade de compreensão e reinterpretção, pois tem prevalecido uma visão positivista nos estudos do turismo, condicionando a explicações convencionais, que afetam o modelo e o tipo de práticas hegemônicas, apresentando resultados parciais no escopo de benefícios coletivos. Dessa forma, para o pensamento de pesquisas turísticas, o valor da teoria crítica envolve o resgate de questões filosóficas e sociais que a razão tradicional herdou, por priorizar os modelos convencionais que negligenciam a transversalidade e interdisciplinaridade de suas abordagens e reavaliações argumentativas das pesquisas.

Portanto, o avanço científico se torna possível por meio de estudos epistemológicos sobre determinada temática, e no turismo não é diferente. As pesquisas científicas são instrumentos que direcionam e guiam esse conhecimento sobre a atividade. Neste contexto, com o propósito de garantir o caráter científico da pesquisa social e romper com o senso comum e subjetividade, Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), propuseram um modelo metodológico quadripolar para as práticas da pesquisa social, no qual insere-se o turismo, onde cada polo possui suas particularidades. O intuito dos autores seria a garantia da cientificidade, sem cair na objetivção do que é subjetivo. Machado *et al.* (2016, p. 277) colocam que para estudos de “ caráter humano/social, reconhece-se a necessidade de utilização de um método que possibilite a manutenção da cientificidade de toda a pesquisa, condição essa imposta para todo o esforço de pesquisa que deseja ser reconhecida como ciência”.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) expõem que a pesquisa é dividida em quatro polos, sendo eles o epistemológico, o teórico, o morfológico e o polo técnico. Embora sejam fases diferentes, todos são indissociáveis e estão sempre em processo harmônico se relacionando uns com os outros, durante o trajeto da pesquisa.

O polo epistemológico caracteriza-se pelo momento da pesquisa onde o problema é exposto e delimitado, realizando uma relação problema/objeto, justificando sua importância, a partir de dados reais, relacionados ao aporte teórico. Será nele onde o cientista caracteriza e descreve o objeto, tomando como base a teoria existente sobre o tema investigado. É o processo discursivo desenvolvido pelo autor sobre a literatura existente, a partir de uma visão crítica/dialética, do tema e da lacuna que dá sustentação a realização do estudo. Sobre a dialética, Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 33) explicam que podem apresentar três aspectos básicos:

- a) O movimento natural concreto e sócio-histórico da própria realidade estudada (sentido objetivo);
- b) a lógica do pensamento que se pretende conhecimento adequado, aos processos históricos das mudanças e dos conflitos sociais (sentido

subjetivo); c) a relação entre o objeto construído por uma ciência, o método empregado e o objeto real visado por essa ciência (sentido metodológico).

A partir disso, os autores afirmam que será fundada uma espécie de intuição, criada a partir de um processo reflexivo. Já o polo teórico, caracteriza-se por um momento subsequente, onde o autor trará toda a sustentação teórica através de conceitos e hipóteses que sustente o problema proposto. Trata-se de uma descrição evolutiva apoiado na literatura científica do que já foi construído em cima do tema investigado, ou seja, é o progresso de sua própria pesquisa, sempre em relação dinâmica com os demais polos (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977).

O polo morfológico consiste no tratamento metodológico qualificado da pesquisa científica, a partir de quadros de análise de “modelo ideal”, seja para a construção de teorias, coleta de dados e análise crítica. “Constrói-se, portanto, um tipo ideal, a partir da acentuação de diversos pontos de vista ordenados, para formar um quadro homogêneo de pensamento” (MACHADO *et al.*, 2016, p. 282). Por fim, o polo técnico trará o uso dos diversos meios, métodos e técnicas que o cientista utilizará para alcançar o objetivo proposto no estudo, levando-se em consideração sua natureza. Nesse processo, os procedimentos e meios mais adequados para se utilizar serão avaliados, no que remetem a uma maior aproximação com a realidade. Tais objetivos serão alcançados, por diferentes abordagens, como exemplo, estudos, de casos, estudos comparativos ou experimentações, sendo que tais escolhas dependerão do tipo de pesquisa que se objetiva realizar.

Contudo, neste estudo, especificamente, apenas o polo epistemológico se constitui como foco de investigação, e para tanto, será analisado a sua construção no que concerne aos elementos metodológicos e estruturais de teses e dissertações elaboradas no campo do turismo. A seguir, os aspectos metodológicos serão explicados, apontando os procedimentos seguidos para a construção da análise.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A orientação metodológica estabelecida para alcançar o objetivo da pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica, onde foram apresentados conceitos sobre Epistemologia, Pesquisa e Turismo. Gil (2009, p. 50), relata que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”. Portanto, a partir de um levantamento em livros e periódicos, buscou-se o entendimento acerca da temática, construindo o conhecimento sobre os diferentes aspectos da pesquisa, que deveriam constar ou não, no polo epistemológico dos trabalhos investigados. O estudo também é do tipo qualitativo, pois de acordo com Vergara (2004) essa abordagem de pesquisa pode inferir vários tipos, podendo ser sistematizados quando aos fins e aos meios de investigação, a partir dos critérios utilizados. Sendo assim, analisou-se a qualidade dos

aspectos presentes no polo epistemológico de teses e dissertações, a partir de critérios pré-estabelecidos com base na literatura investigada.

Além disso, a pesquisa possui caráter descritiva, pois é possível estabelecer relações de variáveis associativas, além descrever as características de um objeto de estudo (Gonsalves, 2005). É exploratória, tendo “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2009, p. 27). Neste sentido, realizou-se a problematização do estudo, situando o problema no tempo e espaço.

Como campo de estudo, foi utilizado o repositório de dados secundários, de teses e dissertações em turismo. Existem atualmente vários bancos de dados de teses e dissertações das próprias instituições acadêmicas a disposição da comunidade científica. Dentre elas, destaca-se a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), que congrega a produção nacional de teses e dissertações das diversas áreas do conhecimento. O período de coleta dos trabalhos ocorreu entre os meses de julho e agosto do ano de 2017. Como critério para seleção do material de análise, ressalta-se que a escolha ocorreu selecionando-se o universo de pesquisa composto por dissertações e teses dos programas que apresentaram a melhor avaliação dos cursos de pós-graduação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, escolheu-se os programas que estivessem conceituados a partir da nota 4, por acreditar que seriam nessas instituições, que se localizaria uma produção mais qualificada para fins de pesquisa. Assim, delimitou-se os seguintes programas:

- Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - Conceito 5.
- Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Conceito 4.
- Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS) - Conceito 4.

O total de pesquisas analisadas corresponde ao universo de 28 trabalhos, sendo 24 dissertações e 4 teses. Após seleção, realizou-se um recorte transversal das dissertações e teses produzidas durante os últimos cinco anos, 2013, 2014, 2015 e 2016 e 2017. Como coloca Richardson (1999), os estudos dos tipos transversais são aqueles em que se delimita um determinado período de tempo para que as análises sejam realizadas, a partir de uma pré-delimitação da amostra, ou conjunto de sujeitos selecionados para fins da pesquisa. As teses foram identificadas na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Conforme está ilustrada no Quadro 1.

A Universidade de Caxias do Sul, ainda não foi localizada nenhuma tese publicada até o período de consulta para fins desse estudo. O universo de teses analisadas, corresponde a 100% de trabalhos publicados em programas de turismo brasileiros, até o período de coleta

desta pesquisa. Em relação às dissertações, utilizou-se o banco de dissertações dos seguintes programas: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de Caxias do Sul (UCS), conforme está evidenciado no Quadro 2.

Quadro 1 – Teses analisadas para fins desse estudo.

UNIVERSIDADE	TÍTULO DA TESE	ANO
<i>UNIVALI</i>	- Modelo de avaliação da experiência do turista com base nas Online Travel Review (OTRs)	2016
	- Projeto Querença: Redes e arranjos produtivos turísticos no desenvolvimento local e humano de Querença-Portugal	
	- A relação Turismo e Meio Ambiente: Uma proposta de sistema flexível em Turismo	
<i>UFRN</i>	- O Turismo de Massa e a Cidade: processos de integração versus segregação em capitais nordestinas (Recife – PE e Natal – RN) a partir de registros de viagem de turismo doméstico	2017

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quadro 2 – Dissertações analisadas para fins desse estudo.

UNIVERSIDADE	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
<i>UNIVALI</i>	- Avaliação da imagem do destino turístico: fatores pessoais e estímulos na perspectiva do turista de porto belo (SC), Brasil. - Marketing de destinos Turísticos: uma análise sobre a promoção do destino Roraima no Brasil e em suas fronteiras	2013
	- Análise dos fatores intrínsecos de marketing de destino que potencializam o segmento do turismo de luxo em Balneário Camboriú/SC - Cruzeiros marítimos: realidade, perspectivas e fatores que influenciam o comportamento do mercado brasileiro.	2014
	- A qualidade no serviço dos hotéis dos cinco principais destinos turísticos internacionais no Brasil e o impacto na satisfação do cliente: uma análise das informações do website TripAdvisor - As tecnologias da informação e comunicação nos websites oficiais indutores de turismo no Brasil	2015
	- Atitudes dos residentes quanto ao desenvolvimento do turismo: uma análise do destino turístico Balneário Camboriú/Santa Catarina – Brasil - Espaços públicos de lazer de Balneário Camboriú (SC) um estudo de caso	2016
	- Lazer e urbanização: a dinâmica do setor de serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta - RN - Turismo Religioso na cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do complexo turístico e religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz - RN	2013
- A evolução do turismo no Seridó: uma análise à luz do Modelo de Butler. - Fatores que afetam o comportamento de compras impulsivas	2014	

<i>UFRN</i>	de cupons de hospedagem em sites de compras coletivas	
	- Intenção do uso de comentários online na escolha de um meio de hospedagem - Gestão de pessoas e alinhamento estratégico: um estudo em meios de hospedagem de alto padrão no rio grande do norte	2015
	- Copa do mundo FIFA 2014: implicações para o destino turístico Natal/RN-Brasil - Políticas públicas e instâncias de governança turística: um estudo no Polo Seridó Potiguar no período de 2003 a 2014	2016
<i>CAXIAS DO SUL</i>	- Gestão estratégica de pessoas: relação entre turnover e o grau de comprometimento dos funcionários na hotelaria gramadense (RS). - A hospitalidade, sob a ótica do romeiro, na romaria ao santuário de nossa senhora de caravaggio – farroupilha/RS e seu corolário no universo conceitual de turismo religioso em Caxias do Sul.	2013
	- A interferência da internet na competitividade das agências de viagens e turismo na cidade de São Paulo - Em pratos limpos: as comidas de Rua no Brique da Redenção, em Porto Alegre/RS – Brasil.	2014
	- A construção da identidade de marca de gramado/RS como destino turístico modelo. - Hotel escola como ferramenta para aumentar a competitividade em cursos de hotelaria no Brasil / Caxias do Sul	2015
	- Informações de hóspedes sobre conservação e gestão do uso da água em meios de hospedagem - Hospitalidade e migrações: nesta terra somos todos migrantes. A percepção dos representantes sociais acerca da hospitalidade em Caxias do Sul.	2016

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Para maior imparcialidade na análise, elaborou-se como instrumento de avaliação um roteiro/quadro de categorização, que facilitou a observação de itens que atendiam ou não as exigências pré-estabelecidas, ou seja, as categorias definidas com base na literatura. Para se chegar a essas categorias, utilizou-se livros e artigos científicos de cunho metodológico, buscando entender os principais aspectos estruturais necessários para atingir a uma construção do campo epistemológico em pesquisas de qualidade, partindo de discussões presentes nos trabalhos dos seguintes autores: Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), Gil (2002), Gonsalves (2005), Vieira e Quadros (2015) e Ribeiro Filho (2017).

Dessa forma, chegou-se aos seguintes itens de análise: Estrutura do título (objetividade e clareza); Estrutura coerente do resumo; Palavras-chave; Relação sujeito/objeto; Problemática (coerência e delimitação do objeto de estudo); Alinhamento tema e pergunta problema; Justificativa (teórica e prática-social); Apresentação de dados teóricos e empíricos.

A análise dos trabalhos de teses e dissertações, foi realizada por meio de análise de conteúdo e descrição de frequência, que de acordo com Bardin (2004 p. 46) representa “ uma

técnica para desenvolver os resultados da pesquisa, visto que se busca a identificação, interpretação e relações dos termos essenciais, temas e ênfases a partir da mensagem ou conteúdo. Sendo assim, após este processo, chegou-se aos resultados almejados, que serão melhor detalhados no próximo capítulo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o roteiro de análise das dissertações e teses em turismo, oito itens de avaliação foram identificados. O Quadro 3 aborda as dimensões da análise, respaldando o detalhamento em termos de frequência de apresentação, ou não, das variáveis investigadas.

Quadro 3: Categorias de análise do polo epistemológico de teses e dissertações em turismo

CATEGORIAS DE ANÁLISE DO POLO EPISTEMOLÓGICO	DISSERTAÇÕES/TESE (POSITIVA)	DISSERTAÇÕES/TESE (NEGATIVA)
	Frequência (%)	Frequência (%)
<i>Estrutura do título (objetividade e clareza do título)</i>	23 (82%)	5 (18%)
<i>Estrutura coerente do resumo</i>	23 (82%)	5 (18%)
<i>Palavras-chave</i>	27 (96%)	1 (1%)
<i>Relação sujeito/objeto</i>	28 (100%)	0 (0%)
<i>Problemática (Coerência e delimitação do objeto de estudo).</i>	25 (82%)	3 (18%)
<i>Alinhamento tema e pergunta problema</i>	25 (82%)	3 (18%)
<i>Justificativa (teórica e prática/social)</i>	19 (68%)	9 (32%)
<i>Apresentação dos dados teóricos e empíricos</i>	21 (75%)	7 (25%)

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O título corresponde ao primeiro contato do leitor com o trabalho, sendo assim, se faz necessário a partir de sua elaboração, o cuidado de modo a ser desenvolvido em um padrão que ofereça uma compreensão de todo o conteúdo a ser explorado. Ressalva-se, a necessidade de manter um alinhamento entre o título e a pergunta problema, e que assim, se reflitam um no outro. Este, deverá ser alinhado ao objetivo ou hipóteses do estudo. Inicialmente realizou-se uma análise com base nos 28 trabalhos selecionados, tentando identificar até que ponto os títulos dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do turismo tem demonstrado coerência e clareza a partir de sua elaboração.

Com base na frequência com que o item se manifestou nos estudos, percebe-se que a maioria dos trabalhos, totalizando 82 % obtiveram resultado positivo. Além disso, o mesmo resultado evidenciou a existência de alinhamento entre título e pergunta problema. Tal

resultado demonstra positividade a esses critérios, pois corrobora rigor metodológico na elaboração desse item dentro do polo epistemológico das pesquisas desenvolvidas. Contudo, apenas 18% dos trabalhos apresentaram resultados negativos, demonstrando falta de alinhamento nessa categoria.

Observa-se, que a partir das análises realizadas é possível perceber que as pesquisas em turismo em sua maioria proporcionam uma compreensão ampla do trabalho, demonstrando clareza e objetividade no título. Evidencia-se que essa objetividade será útil em termos de pesquisas no campo turístico, uma vez que poderá facilitar para o leitor, encontrar pesquisas que sejam de seu interesse de forma rápida e eficiente em bases de dados, contribuindo positivamente para o desenvolvimento de novos estudos na área.

Após o título da pesquisa, o resumo é a parte textual que ficará visível ao acesso de leitores que consultem as bases de dados da produção científica em turismo. Considera-se importante que este, assim como o título, seja elaborado de forma clara e objetiva. Nessa perspectiva, espera-se que o pesquisador tenha uma visão geral do conteúdo de seu trabalho, e a partir de sua capacidade de síntese, possa contemplar as diversas partes da pesquisa de forma clara e sucinta. A partir da análise do conteúdo de resumos das pesquisas avaliadas, constatou-se que 83% dos trabalhos apresentaram uma estrutura lógica nessa dimensão. Com base nas avaliações, percebeu-se que os resumos são construídos a partir da seguinte lógica: breve contextualização e objetivo do estudo; procedimentos metodológicos; principais resultados alcançados e conclusão de forma sucinta.

Após a elaboração do resumo, o cientista, deverá utilizar da mesma capacidade de síntese e selecionar as melhores palavras que representem seu trabalho. Estas, devem ser elaboradas a partir de uma visão do maior para o menor. Considera-se importante que iniciem com a palavra mais abrangente, até a mais específica. Além disso, percebe-se a necessidade de haver relação desta com o tema e o problema da pesquisa. Do total dos trabalhos avaliados 99% demonstraram essa sequência lógica na formulação das palavras-chave. Percebe-se que ao manter alinhamento e coerência entre título, resumos e palavras-chave, esses cuidados contribuirão para que outros pesquisadores desenvolvam novas pesquisas, dando continuidade ao estudo já iniciado, favorecendo o desenvolver de novos conhecimentos dentro do corpo do saber no âmbito do turismo.

Após o título, resumo e palavras-chave, o autor dará início ao relato do problema de pesquisa, e para isso deverá delimitar uma contextualização e problemática de estudo. Para Ribeiro Filho (2017), dentro do polo epistemológico, o pesquisador assegura a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação, inserido numa linguagem científica. É possível afirmar que a problemática corresponde à parte do polo epistemológico onde o autor situará o estudo no tempo e no espaço. Theóphilo e Iudícibus (2015, p. 167), argumentam que "o problema de pesquisa é um indicador de robustez ou não da proposta do estudo e, sua definição criteriosa, um importante quesito para consistência lógica do trabalho". Dessa maneira, caberá ao escritor dissertar esse campo de forma objetiva e clara proporcionando convencimento, de que o problema existe e precisa ser investigado.

Para tanto, se faz necessário que o objeto e problema estejam bem delimitados, apresentando o recorte quanto ao objeto, que se trata do entendimento em relação à sua essência (CAVALCANTE; FREITAS, 2018), e posteriormente seja enunciado o problema de pesquisa, podendo este ser apresentado em forma de pergunta. Nesse contexto, os achados da pesquisa sugerem que, dos trabalhos avaliados, 83% das pesquisas apresentaram esse recorte, seguindo uma linha de pensamento coerente e encadeamento de ideias. Assim, contextualizou-se a situação problema até chegar ao questionamento específico com objetivos claros e delimitados. Apenas, 18% dos trabalhos (3 trabalhos) corresponderam de forma negativa sobre este item.

Para Cavalcante e Freitas (2018), o trabalho deve ser explicado e entendido em sua essência, de modo conjunto entre sujeito e objeto. Para Vieira e Quadros (2015), diferentemente do que é preconizado pela teoria positivista, existe uma relação dialética e indissociável entre ambos. Para os autores, “existe uma realidade histórica social objetiva produzida por um sujeito que é o mesmo sujeito que trata de conhecê-la; existe uma realidade, e a tarefa da ciência (pesquisador) é aproximar-se o máximo possível do conhecimento dessa realidade” (VIEIRA; QUADROS, 2015, p. 772). Ao avaliar a frequência com que as pesquisas discorriam sobre essa relação dentro do campo epistemológico dos trabalhos, verificou-se que 100% dos trabalhos avaliados apresentaram associações entre o objeto e sujeito da pesquisa.

Sobre a justificativa do estudo, considera-se que esta é a parte da pesquisa em que o pesquisador irá responder ao motivo de se pesquisar sobre o assunto. Trata-se de um momento de defesa sobre a relevância do estudo, devendo se respaldar de argumentos plausíveis que assegurem as contribuições de sua proposta. É necessário que a justificativa do trabalho se atenha a argumentos que reforcem sua importância a partir de três âmbitos: o acadêmico/teórico, correspondendo a sua contribuição para a ciência e a academia; a prática, devendo-se apresentar sua contribuição prática, ou seja, como o trabalho será útil para o seu campo de estudo; e, por fim, a justificativa social, que se caracteriza pela relevância que a pesquisa direciona e contribui em benefício da sociedade.

A partir dos dados levantados, observou-se que 68% dos trabalhos apresentaram justificativas pautadas nos três âmbitos investigados. Percebe-se, que apesar de ser considerada acima da média, ainda existe um caminho a ser percorrido, já que a carência dessa dimensão, em 32 % dos trabalhos, demonstra uma fragilidade, consideravelmente frequente. Nessa perspectiva, esses trabalhos poderão estar deixando de justificar-se de forma sólida, demonstrando sua relevância não só para a teoria do turismo, mas também para a prática da atividade. Identificou-se que do total de pesquisas analisadas, 75% foram positivas a esse quesito, demonstrando que, além de conceituar o trabalho com a teoria, os estudos os aproximaram da realidade. Portanto, considera-se importante que o autor se assegure a partir de dados que devem ser categorizados não só pela teoria, mas também, por informações reais que contribuam para uma aproximação do problema com a realidade no qual a problemática se desenvolve.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as frequentes inquietações de pesquisadores em amadurecer o campo de estudo do turismo mundial. Além do desenvolvimento e consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Torna-se pertinente o entendimento de como os pesquisadores do turismo têm elaborado suas pesquisas dentro de um padrão metodológico discutido como coerente na literatura.

Considerando os achados do estudo, verificou-se que apesar de recente, as pesquisas dos programas de pós-graduação no âmbito brasileiro, tem demonstrado coerência e rigor metodológico dentro do campo epistemológico das teses e dissertações desenvolvidas sobre o turismo. É possível afirmar ainda, que apesar de ter se identificado algumas fragilidades, as oito dimensões investigadas nos trabalhos, demonstram atender satisfatoriamente aos itens analisados, e assim, pode-se afirmar que se encaixam em padrões de coerência dentro de uma argumentação e descrição dos temas e trabalhos no turismo.

O campo epistemológico, representa para o leitor a primeira área de contato deste, com o trabalho envolvido. Portanto, ele será um elemento determinante para o convencimento ou não da pessoa que está lendo, sobre a qualidade da pesquisa. Por isso, considera-se que para os pesquisadores do turismo, dissertar de forma coerente dentro do polo epistemológico, poderá despertar um maior interesse do leitor, de modo que este se interesse, utilize e cite esses trabalhos em discussões posteriores.

A partir de uma observação ampla, afirma-se que este estudo apesar de abordar uma contribuição significativa para o conhecimento sobre a construção lógica do campo epistemológico da pesquisa em turismo, ainda sim, apresenta limitações. Afirma-se, que os resultados do estudo, por tratar-se de uma amostra de 28 trabalhos coletados nas bases de dados, não contempla o universo total dos estudos já desenvolvidos em programas de pós-graduação em turismo no âmbito brasileiro, constituindo-se a principal limitação elencada.

Sugere-se como agenda para pesquisas futuras, que mais estudos se desenvolvam tentando investigar um maior número de trabalhos no turismo, que apresentem ou não as dimensões de análise utilizadas dentro deste estudo. Além disso, considera-se também a necessidade de pesquisas que explorem a construção lógica dos diferentes polos da pesquisa (Teórico, Morfológico e Técnico), propostos no trabalho dos autores Bruyne, Herman e Schoutheete (1977).

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. B. Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos online no Brasil. **Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, BA, v. 2, n. 1, jan. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMPODÓNICO, R.; CHALAR, L. El abordaje interdisciplinario en el turismo el campo de análisis tema como propuesta metodológica. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. Buenos Aires, v. 26, p. 461- 477, 2017.

CAVALCANTE, S, D.; FREITAS, G, A. Estudo dos polos teórico e epistemológico das pesquisas em contabilidade e economia. In: XVIII USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING. Anais, São Paulo: 2018. p. 1-16.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DENKER, A, F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

FIGUEIREDO, N. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

GAMA, G. L. G.; MASCARENHAS, M. A.; MORAES, B. F. T. F. Interdisciplinaridade e turismo: um estudo sobre a experiência da disciplina de trabalho de análise interdisciplinar. In: VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO MERCOSUL SABERES E FAZERES NO TURISMO: INTERFACES. Anais, Caxias do Sul, 2010.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Delineamento da pesquisa**. In: Métodos e técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2005.

JIMÉNEZ, C, N; CASTILLO, M. Actualidad de la teoría crítica en los estudios del turismo. **Revista Turismo y Sociedad**. v. 20, p. 49-74, jan. 2017.

KORSTANJE, M. E. Problemas de campo en los estudios turísticos. **Revista Turismo: Estudos & Práticas**. Mossoró, RN, v. 4, n. 2, p. 19-34, jul. 2015.

KOVACS, M. H. et al. Pesquisa em turismo: uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais no triênio do seminário anual da associação brasileira de pesquisa e pós-graduação em turismo - ANPTUR. **Revista Turismo, Visão e Ação**. v. 14, n. 1, p. 19-34, jan. 2012.

LEAL, S. R. Pesquisa em turismo no Brasil: uma revolução silenciosa? **Turismo & Sociedade**. v. 4, n. 1, p. 144-147, abr. 2011.

MACHADO, et. al. O modelo metodológico quadripolar de Buyne, Herman e Schoutheete e as pesquisas qualitativas de fenômenos sociais. Série Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. In: V CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. Anais, Porto, Portugal, 2016. p. 276-285.

MARUJO, N. O estudo de caso na pesquisa em turismo: uma abordagem metodológica. **Turismo: Estudos & Práticas**. Mossoró, RN, v. 5, n. 1, p. 113-128, jan. 2016.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2011.

PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, C, M. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 120-144, jan/mar. 2014.

RIBEIRO FILHO, et. al. Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do programa do mestrado multinstitucional em ciências contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, MG, v. 18, n. 1, p. 27- 49, jan/mar. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, O. F.; REDYSON, D. A importância epistemológica da metodologia de pesquisa. In: XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. Paraíba, 2009. p. 5.

THEÓPHILO, C, R.; IUDÍCIBUS, S. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil**. Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 147-175, jul/dez. 2015.

TRIBE, J. The (in) discipline of tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 1, n. 2, p. 638-657, 1997.

TRIBE, J.; AIREY, D. **Developments in tourism research**. Amsterdam: Elsevier, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, G.; QUADROS, R. A relação sujeito-objeto na pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**. Pelotas, RS, v. 7, n. 4, p. 759-774, jul/dez. 2015.

XIÃO, H.; SMITH, S. Case studies in tourism research: a state-of-the-art analysis. **Tourism Management**. v. 27, n. 5, p.738-749, 2006.